



Homens & Lobos

Uma criança entregue aos lobos

No mês passado, o espanhol Marcos Rodríguez Pantoja voltou a ser notícia. Já o fora, em 1965, quando o encontraram, então com 19 anos, a viver na montanha em estado selvagem.

Algo de terrível acontecera ao jovem, uma dúzia de anos antes: foi vendido pelo pai a um pastor, para o ajudar a cuidar das suas cabras. Mas o pastor morreu pouco depois, deixando o pequeno Marcos a sós na Serra Morena – lembrado dos maus tratos que sofria em casa, não regressou. E aqui começa a parte fascinante da sua história: ele diz ter sobrevivido por ter sido adotado por lobos.

A princípio, alimentava-se de pássaros que apanhava com armadilhas rudimentares, de frutos silvestres e roubando tubérculos a javalis, quando os via a escavar em busca de comida.

Mas o momento decisivo ocorreu quando entrou numa caverna e deu com uma ninhada de pequenos lobachos. Após brincar com eles, deixou-se adormecer ali mesmo. Quando a mãe loba chegou com carne, olhou para o intruso com ar feroz, enquanto desfazia a carne com os dentes. Depois, após alimentar os seus, empurrou um pedaço na direção do pequeno intruso; este, receoso, demorou a aceitar a oferta. Mas quando o fez, a loba aproximou-se e lambeu-lhe o rosto, como se ele fosse apenas mais um na ninhada. A partir daí, sentiu-se protegido. E passou mais de uma década entre animais, adotando até uma cobra como mascote.

Quando a *Guardia Civil* o encontrou, ele quase não falava e encontrava-se no estado de higiene que facilmente se imagina. Apenas quando o pai o reconheceu (no reencontro, parece que se limitou a

perguntar ao rapaz pelo seu blusão) começou a sua história a ganhar credibilidade e a torná-lo famoso. Foi objeto de uma tese de doutoramento e, em 2010, do filme “Entrelobos”, onde até tem um papel.

No domínio do mito e da ficção, de Rómulo e Remo ao Mowgli de Kipling, adotado por Raksha e pelo Pai Lobo, as lendas e narrativas acerca de crianças que crescem entre animais silvestres abundam, mas ainda hoje custa a crer que tais histórias de sobrevivência possam ser reais.

Marcos sempre disse que o momento mais assustador da sua vida tivera lugar não na montanha mas sim entre os homens: “Não sabia para onde ir, só queria fugir e voltar aos montes”. Tudo era assustador, da primeira ida ao barbeiro, quando pensou que ele o ia anavalhar, à luta com uma freira em Madrid, que o queria obrigar a dormir numa cama...

Infelizmente, esta história não teve um final feliz. No mês passado, Marcos voltou a ser notícia por afirmar que se sentia desapontado e triste com a vida entre seres humanos. Agora com 72 anos, remetido a uma cadeira de rodas e a uma casa minúscula e fria, queixa-se de ter sido enganado por patrões desonestos nos empregos que foi encontrando. Hoje, nada tem. Em desespero, tentou até regressar à alcateia; mas os lobos já não o reconheceram: “estão lá e respondem quando eu chamo. Mas não se aproximam de mim. Cheiro a pessoa.”

Texto produzido no âmbito do Projeto LIFE Med-Wolf, cofinanciado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.